
De: Marisa Morais <marisamoraiscc@gmail.com>
Enviado: quinta-feira, 14 de fevereiro de 2019 14:50
Para: Comissão 10ª - CTSS XIII
Assunto: Projeto de Lei 1073/XIII - Regulamenta a profissão de Técnico Auxiliar de Saúde

Eu sou Marisa Pestana de Oliveira Morais e sou assistente operacional no IPO de Lisboa e apoio à 100% a criação e regulamentação da carreira de Técnico Auxiliar de Saúde por vários motivos.

Eu comecei a trabalhar como auxiliar de ação médica há 18 anos no Hospital de Egas Moniz e depois de seis contratos de trabalho de períodos de seis meses vim para o desemprego... Ao fim de 12 anos tive novamente a oportunidade de voltar para a saúde mas foi-me exigido o curso de TAS apesar da minha experiência profissional, mas voltei e tenho muito orgulho do meu trabalho.

Isto tudo para explicar uma coisa muito simples esta carreira é algo que é nosso por direito pois o próprio estado exige esta formação quando se tenta entrar na área da saúde e porque... Porque é uma área muito específica que a, atual, assistente operacional tem que ter conhecimentos que qualquer outra assistente operacional tem.

Há 18 anos os próprios hospitais davam esta formação para quem não a tinha por algum motivo, provavelmente pelo mesmo porque existe tantas turmas no IEFP de TAS que são cursos credenciais pela CEE, com fundos da CEE e leccionados por profissionais credenciados na área.

Os TAS não querem ocupar os lugares dos enfermeiros queremos que nos deixem pôr em prática os nossos conhecimentos de forma a complementar e auxiliar a enfermagem lhes dando tempo e apoio para exercerem enfermagem.

De que nos vale os conhecimentos que adquirimos ao longo dos anos de trabalho e das formações senão podemos pôr em prática?

Quando existe uma situação de grande risco para algum doente ou por excesso de trabalho os enfermeiros já podem delegar funções porquê? É simples porque sabem que nós sabemos... Os TAS estão lá sempre para os doentes, para os enfermeiros, para os médicos... Sim estamos lá quando nos ignoram mas também estamos quando olham para o lado e precisam de ajuda...

Não sei o que mais dizer para vos dizer uma coisa muito simples quando uma pirâmide desmorona só a base se aguenta e nós, os TAS, somos a base do SNS.

Marisa Morais